

# Perfil da automedicação e suas implicações entre estudantes de enfermagem: uma revisão narrativa de 2017 a 2022

Profile of self-medication and its intentions among nursing students: a systematic review from 2017 to 2022

Fabilene dos Santos Lima<sup>1</sup>, Hitalo Andrade da Silva<sup>2</sup>,  
Maria Alice Miranda Bezerra Medeiros<sup>3</sup>

1. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2352-2314>. Enfermeira, Faculdade UNIBRAS Juazeiro. Pós-graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva – GRUPO CEFAPP. Juazeiro, Bahia, Brasil.  
E-mail: [fabiileneliima@gmail.com](mailto:fabiileneliima@gmail.com)

2. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1927-6774>. Fisioterapeuta. Doutor pelo Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPA. Mestrado em Fisioterapia. Universidade de Pernambuco: Camaragibe, Pernambuco, Brasil.  
E-mail: [hitalo\\_andrade@yahoo.com.br](mailto:hitalo_andrade@yahoo.com.br)

3. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9611-6395>. Farmacêutica. Mestrado em Farmácia. Universidade Federal do Vale do São Francisco: Petrolina, PE, Brasil. Doutorado em Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana: Feira de Santana, Bahia, Brasil.  
E-mail: [alicebezerra\\_mbm@outlook.com](mailto:alicebezerra_mbm@outlook.com)

## RESUMO

A prática da automedicação em estudantes de enfermagem, é cada vez mais frequente, percebe-se que o consumo de medicamentos afeta de maneira significativa a vida desse acadêmico, no ambiente universitário, notou-se devido ao conhecimento adquirido durante o curso, e após cursar a disciplina de farmacologia, estimula a prática e o consumo de medicamentos isentos de prescrição (MIPs), entretanto a poucos estudos voltados ao tema proposto. O presente estudo buscou abordar a temática sobre a automedicação, o estudo apontou medicamentos mais utilizados são, analgésicos, anti-inflamatórios,

psicoativos. Verificamos que interesse em buscar medicamentos que o ajude no desempenho acadêmico. Portanto se faz necessário desenvolver estratégias de promoção à saúde que ajudem o futuro profissional de saúde, pratique o autocuidado, para que possa zelar pela comunidade em que está inserido.

**DESCRITORES:** Preparações Farmacêuticas. Estudantes. Promoção da Saúde. Educação em Enfermagem.

### **ABSTRACT**

The practice of self-medication among nursing students is becoming increasingly frequent. It is evident that the consumption of medication significantly affects the lives of these students within the university environment. This fact is noticeable due to the knowledge acquired during the course and after completing the pharmacology discipline. It encourages the practice and consumption of over-the-counter medications (OTCs). However, there are few studies focused on the proposed topic.

The present study aims to tackle the self-medication theme. This study pointed out painkillers, anti-inflammatories, and psychoactive drugs are the most commonly used medications. We observed an interest in seeking medications that aid in academic performance. Therefore, it is necessary to develop health promotion strategies that assist future healthcare professionals in practicing self-care so they can take care of members of their community.

**DESCRIPTORS:** Pharmaceutical Preparations. Students. Health Promotion. Education, Nursing.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

## INTRODUÇÃO

**E**ntende-se como automedicação a prática onde o próprio indivíduo faz o uso de medicamentos sem prescrição ou orientação profissional, recorrendo a receitas prescritas anteriormente, em algumas situações os medicamentos podem ser indicados por amigos ou familiares, sendo hábito frequente em todas as faixas etárias, independente do perfil socioeconômico ou contexto cultural. Desta forma, o uso rotineiro desses fármacos pode acarretar problemas de saúde<sup>1,2</sup>.

Percebe-se que a automedicação, a longo prazo, pode impedir o diagnóstico correto e mascarar uma doença evolutiva. Além disso, o hábito pode resultar em sequelas, como a hipersensibilidade, alergias e interações medicamentosas, e que podem variar de acordo com os comportamentos e fatores genéticos<sup>3</sup>.

Os motivos que levam pessoas a se automedicarem podem ser conhecimento prévio sobre a doença, falta de tempo para buscar um serviço de saúde e questões financeiras. Associado a tais fatores há o fácil acesso a Medicamentos de Isentos de Prescrição (MIPs)<sup>4</sup>. Observa-se que a influência da publicidade estimula o aumento desordenado do consumo de medicamentos na população. Tal hábito poderá alavancar a resistência de micro-organismos, depreciando a eficiência de fármacos no organismo<sup>5</sup>.

Os MIPs são amplamente utilizados por não necessitar de receita médica, onde o usuário faz seu próprio diagnóstico e realiza a compra do medicamento, estes fármacos agem no alívio dos sintomas sem necessitar de uma intervenção médica. Considera-se como auto prescrição a prática de usar medicamentos por conta própria, sem orientação de um profissional capacitado<sup>6</sup>.

Contudo, quando a automedicação se realiza de forma adequada, em tratamento de doenças que não necessitam de atendimento imediato ao serviço de saúde, é considerado como autocuidado<sup>7</sup>. Entretanto, o uso excessivo de MIPs pode expor o indivíduo a reações adversas e causar efeitos colaterais, fazendo o mesmo a procurar um atendimento hospitalar<sup>8</sup>.

O medicamento tem um papel significativo na qualidade de vida da população, entretanto o uso inadequado desse fármaco pode gerar sequelas, para sistemas de saúde, tornando -se problema global. É importante avaliar quais os medicamentos mais utilizados pela população, assim mapear e averiguar os fatores relacionados. Esses dados podem auxiliar que ocorra o planejamento de políticas públicas, e futuras

pesquisas sobre o tema<sup>9</sup>.

Estudos apontam que a prática da automedicação é cada vez mais frequente entre universitários<sup>10</sup>. A conduta que se espera dos estudantes de enfermagem, é que a prática da automedicação seja menos frequente, no entanto a confiança é adquirida durante o percorrer do curso mostra o inverso<sup>3</sup>.

No ambiente universitário esses fármacos, sendo eles, anti-inflamatório, antibiótico e analgésicos são utilizados para ajudar o estudante na concentração e durante os estudos e atividades extracurriculares<sup>11</sup>.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever a prática da automedicação em estudantes de enfermagem, motivos da automedicação e tipos de medicamentos utilizados. Espera-se que os resultados contribuam na conduta desses estudantes como futuros profissionais da saúde.

## **MÉTODO**

O objetivo deste estudo foi identificar os motivos da automedicação entre acadêmicos de enfermagem, descrever as razões que levaram a essa prática e explorar como a automedicação pode afetar sua futura profissão. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos critérios de inclusão para selecionar os artigos.

Os critérios de inclusão englobaram artigos escritos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2017 e 2021, que abordassem a temática da automedicação entre estudantes de enfermagem. Descritores como "medicamentos", "estudantes", "saúde" e "faculdade" foram utilizados para a busca, empregando os operadores booleanos "and" e "and not".

Os bancos de dados virtuais utilizados para a pesquisa incluíram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a National Library of Medicine (PubMed) e a Science Direct. A busca pelos artigos foi conduzida no período de março de 2021 a maio de 2022.

Essa abordagem de pesquisa permitiu um alcance de artigos que tratavam da automedicação entre acadêmicos de enfermagem e profissionais da saúde. A análise desses estudos possibilitou a identificação dos motivos pelos quais os estudantes, recorrem à automedicação, bem como as razões por trás, dessa prática.

Além disso, o estudo também explorou os impactos potenciais da

automedicação na futura profissão dos acadêmicos de enfermagem. Isso incluiu a análise das consequências negativas que a automedicação pode ter na prática clínica, na segurança do paciente e na ética profissional.

Em resumo, a pesquisa teve como objetivo compreender os motivos da automedicação entre acadêmicos de enfermagem, explorar as razões que levam a essa prática e examinar como isso pode afetar no ambiente de trabalho. Os resultados desse estudo contribuem para a conscientização sobre os riscos e as implicações da automedicação, destacando a importância da educação e do cuidado adequado na área da saúde.

## **RESULTADOS**

Na base de dados Lilacs, foram encontradas 824 publicações utilizando o descritor “automedicação”, enquanto com descritor “uso irracional de medicamentos” foram 88 publicações. Já com descritor “self-medication” foi encontrado 1,723 publicações. No cruzamento de dados para presente estudo, foram selecionados 9 artigos para revisão. Na base de dados PubMed foram encontrados 23 artigos com descritor “automedicação” enquanto com descritor “estudantes da área da saúde” 63 publicações, resultado em 86 artigos publicados, contudo somente 6 artigos foram selecionados para o estudo.

Já no banco de dados Scielo, foram encontrados 125 artigos publicados, com descritor “automedicação”, 25 artigos com descritor “irrational use of medication” enquanto 43 artigos com descritor “automedicação na enfermagem”, somando 593 publicações. Após eliminar os artigos publicados anterior ao ano de 2017, chegou-se a 12 artigos para essa revisão. Na base de dados Science Direct, observou-se 68.845 publicações com descritor “self-medication among students”, enquanto que com descritor “pratica da automedicação” foram encontrados 19 artigos publicados, chegando ao total de 68.864 estudos, porém, somente 3 artigos foram selecionados para revisão de literatura.

**Quadro 1.** Resumo dos artigos selecionados e avaliados.

<b>AUTORES (ANO)</b>	<b>BANCO DE DADOS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS</b>
Gama, Secoli, 2017.	SciELO	Determinar a prevalência e os fatores associados à automedicação entre estudantes de enfermagem.	Os grupos farmacológicos mais consumidos foram anti-inflamatórios não esteroides (63,2%) e antibióticos (11,1%).
Berrouet, Lince, Restrepo, 2017.	Lilacs	Objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de automedicação com antibióticos e analgésicos em estudantes de graduação em medicina.	Apesar de ter o conhecimento dos riscos que assumem por esta prática, a maioria não está disposta a mudar.
Moraes et al., 2018.	Lilacs	Determinar a incidência da automedicação em estudantes do curso de Medicina, evidenciando suas principais causas, os principais grupos de medicamentos utilizados nesta conduta.	Dentre as pessoas que diziam realizar a automedicação, 51% continuariam a prática.
Olarte et al., 2021.	SciELO	Identificar os fatores associados à automedicação não responsável na população peruana.	O risco de automedicação não responsável foi muito alto quando o dispensador de medicamentos não solicitou a prescrição do usuário.
Araújo Junior et al., 2021.	Lilacs	Determinar a prevalência da automedicação em estudantes de Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí no município de Parnaíba.	A amostra contou com a participação de 70 acadêmicos, dos quais 41 (58,6%) são do curso de Odontologia e 29 (41,4%) do curso de Enfermagem.
Tuyishmire et al., 2019.	PubMed	Objetivo deste estudo foi avaliar as práticas de automedicação com antibióticos entre os estudantes da Universidade de Ruanda no Campus Huye.	O estudo mostrou que 12,1% praticavam automedicação com antibióticos.

Zewdie, Andargie, Kassahun, et al., 2020.	PubMed	O objetivo deste estudo foi avaliar as práticas de automedicação e fatores associados entre estudantes de graduação da Wollo University no nordeste da Etiópia.	O estudo mostrou que 12,1% praticavam automedicação com antibióticos
Faqihi, Disse et al., 2020.	PubMed	O estudo foi, portanto, conduzido para gerar dados sobre a prática de automedicação com analgésicos usando anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) e paracetamol e antibióticos entre estudantes de enfermagem do University College Farasan Campus.	A prática de automedicação foi elevada entre estudantes de enfermagem 87%, o paracetamol foi o fármaco mais utilizado para fins analgésicos sem prescrição
Moreira et al., 2020.	Scielo.	Descrever e avaliar o perfil de utilização de medicamentos em uma amostra representativa de usuários adultos da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais	A prevalência de uso de medicamentos foi de 81,8%, com média de 2,67 medicamentos por usuário, que aumenta com a faixa etária.
Gonzaga, Kotze, Olandoki, 2021.	Scielo	O objetivo do presente estudo foi avaliar a frequência de uso e o perfil da população que faz automedicação para controle de sintomas dispépticos em uma capital do Sul do Brasil.	A prevalência de automedicação para controle de sintomas digestivos nessa população foi de 28,7%.
Souza et al., 2020.	Scielo	Avaliar o uso de medicamentos psicoativos isentos de prescrição e suas associações com o uso de substâncias psicoativas e aspectos de saúde entre estudantes de enfermagem.	Mais da metade dos estudantes (79,2%) usava psicofármacos sem prescrição, com predomínio do consumo mensal

Amaral et al., 2019.	Lilacs	Buscou-se investigar a automedicação por acadêmicos de curso de graduação em Medicina de instituição privada e analisar possíveis variáveis relacionadas.	A automedicação foi considerada uma opção em 309 dos participantes, a maioria deles do sexo feminino, idade entre 21 a 23 anos.
Córdoba et al., 2021.	Scielo	Determinar a prevalência e os padrões de consumo que influenciam a automedicação dos alunos da Universidade de Magdalena.	O principal motivo da automedicação está relacionado com a leveza dos sintomas; o conselho de familiares; há influência da publicidade, principalmente da televisão e da internet.
Andrés et al., 2021	PubMed	O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência de automedicação na enfermagem em Castela e Leão, Espanha.	Os resultados demonstraram que quase três quartos (73,8%) dos estudantes se automedicaram nos últimos 30 dias.
Al Essa et al., 2019.	Scielo	Objetivo do nosso estudo é investigar e avaliar práticas, consciência e atitudes em relação à automedicação analgésica entre estudantes de ciências da saúde em Riad, Arábia Saudita.	Os fatores associados à alta prevalência de automedicação não foram significativos, exceto a idade.
Riveiros, Lienqueo, Medina. 2018.	Lilacs	O objetivo do estudo foi estabelecer a situação de consumo de medicamentos não prescritos em profissionais de saúde.	Obteve-se como resultado que 44,9% consomem medicamentos não prescritos; ao comparar com situação profissional.
Berrouet, Lince, Restrepo. 2018.	Lilacs	O objetivo deste artigo é explorar as atitudes, conhecimentos e práticas frente à automedicação de produtos ervais e psicofármacos em estudantes de medicina.	Os estudantes se automedicam com produtos ervais ou psicofármacos, 16.7% se automedicaram para dormir melhor, 14.5% para diminuir o estresse e a ansiedade e 8.3%.

Berrouet, Lince, Restrepo. 2018	Lilacs	Foi determinar a prevalência de automedicação com antibióticos e analgésicos em estudantes de graduação de medicina.	A prevalência de automedicação com analgésicos foi de 84% para as mulheres e 81% para os homens.
Lima et al., 2022.	Lilacs	Estimar a prevalência e fatores associados à automedicação entre estudantes de cursos de graduação do interior do Amazonas.	Dos 694 graduandos, 483 indicaram consumo medicamentoso.
Silva et al., 2018.	PubMed	Conhecer como se dá a prática da automedicação em crianças por seus pais.	Automedicação ocorreu nos casos de febre, dor e cólica; os medicamentos mais utilizados foram analgésicos, antitérmicos.
Rojas et al., 2022.	PubMed	Analisar os achados da literatura existente sobre automedicação em estudantes do ensino superior.	Os analgésicos são os medicamentos mais consumidos, sendo as dores de cabeça o principal motivo de uso.
Kanwal et al., 2018.	PubMed	Avaliar o conhecimento, atitude e prática da automedicação em estudantes de graduação em medicina.	A automedicação foi prevalente entre 297 dos entrevistados praticaram nos últimos 6 meses mais de duas vezes.
Khadka, Kafle, 2020.	Scielo	Objetivo determinar a prevalência de automedicação entre estudantes de medicina.	A prevalência de automedicação foi de 76,6%, mais comum entre os alunos do primeiro ano.
Shan, Halder, Haider, 2021.	Scielo	O presente estudo foi avaliar as percepções, conhecimento e consciência da prática da automedicação entre os estudantes universitários no Nepal.	Os resultados do estudo revelaram que 95,4% dos estudantes relataram automedicação, dentre os quais analgésicos e antitérmicos
Sitaram et al., 2022.	Scielo	Objetivo esclarecer o comportamento de busca de saúde de estudantes de graduação em medicina e avaliar como eles lidam com suas doenças.	Cerca de 74,2% dos entrevistados tomavam medicamentos sem prescrição adequada e o grupo de medicamentos comumente.

Rubio et al., 2017.	Lilacs	Descrever as crenças em torno da prática da automedicação entre os habitantes de 20 a 59 anos, na cidade de Cartagena, Colômbia.	A falta de tempo (28,3%) e a demora no atendimento médico (22,7%) foram os principais motivos
Gama, Secoli, 2020.	Scielo	Analisar a prática da automedicação e os fatores associados na população ribeirinha da região do Médio Solimões, Floresta Amazônica.	Analgésicos e antibacterianos foram as principais classes terapêuticas utilizadas na automedicação.
García et al, 2022.	Scielo	Descreve a prevalência de práticas de automedicação, reações adversas a medicamentos.	Este estudo encontrou alta prevalência de automedicação na população em idade ativa nas áreas metropolitanas da Tailândia (88,2%).
Krishnandan et al, 2021.	ScienceDirect	Avaliar as percepções, conhecimento e consciência da prática de automedicação entre os estudantes universitários no Nepal.	Os resultados do estudo revelaram que 95,4% dos alunos referiram automedicação, sendo os analgésicos e antitérmicos.
Veiga et al. 2020.	Scielo	O estudo teve como objetivo descrever o desempenho dos CPTs na consulta de automedicação, os resultados relatados pelo cliente e a satisfação.	A dispensação baseada em produtos foi mais frequente para clientes de baixa escolaridade
Khadka et al, 2021.	ScienceDirect	Objetivo esclarecer o comportamento de busca por saúde de estudantes de graduação em medicina e avaliar como eles lidam com suas doenças, incluindo a prática da automedicação.	Cerca de 74,2% dos respondentes concordaram que tomaram medicamentos sem receita médica adequada.

Fonte: Autor (2023).

## DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos encontrados para serem utilizados nessa revisão, foram discutidas as seguintes temáticas abaixo.

### **Perfil dos Acadêmicos de Enfermagem Diante a Prática da Automedicação**

É cada vez mais comum a prática da automedicação na população, estudos mostram que, entre os acadêmicos da área da saúde, se tornou habitual o uso de medicamentos. Entretanto, o que se espera dos estudantes é consciência terapêutica diante ao consumo desses fármacos seja menor, contudo, é perceptível a autoconfiança dos acadêmicos em se automedicarem, em especial após cursarem a disciplina de farmacologia<sup>3,12,13</sup>.

No Brasil, um levantamento feito com 156 estudantes de enfermagem de uma universidade de Vale do Ribeira, São Paulo, sobre o consumo de medicamentos psicoativos sem prescrição, apontou que 79,2% dos alunos fazem uso frequente de outras drogas, entre elas álcool e o tabaco. Além disso, uma pesquisa feita na Espanha revelou que 73,8% dos acadêmicos relataram fazer uso de medicamentos como analgésicos, antibióticos e anti-inflamatórios, bem como apontou que 8 de cada 10 estudantes tem o costume de guardar os fármacos após o tratamento<sup>11,14</sup>.

Os acadêmicos, como futuros profissionais de saúde, apresentam um comportamento inadequado diante consumo de medicamentos, aconselhando amigos e familiares a usarem fármacos para tratamento de sinais e sintomas, sem acompanhamento de profissional capacitado. Diante disso, a conduta do mesmo deve ser questionada devido à falta de conhecimento prévio sobre efeitos adversos e possíveis interações medicamentosas podem causar<sup>15</sup>.

De acordo com estudo realizado com estudantes do curso de enfermagem e odontologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), constatou-se que 98,6% têm conhecimento sobre efeitos adversos dos fármacos, onde 98,1% do sexo feminino consomem medicamento de forma acentuada. Entre os medicamentos mais utilizados estão analgésicos, sendo os sintomas mais relatados entre os estudantes ser cefaleia, dor de garganta e cólicas menstruais<sup>5</sup>.

Um levantamento realizado com estudantes da universidade Magdalena, em Santa Marta, Colômbia, mostra que 97% fazem uso de medicamentos sem orientação

de um profissional. O estudo apresentou que 56% do sexo masculino se automedicam com maior frequência, os motivos que levam os acadêmicos a não procurarem um serviço de saúde a falta de tempo e dinheiro, além da ineficiência do serviço. Apesar disso, os alunos relatam que optam por se automedicarem por leveza dos sintomas e fácil acesso ao fármaco<sup>13</sup>.

Diante disso, é necessário elaborar estratégias voltadas ao tema, abordando sobre os efeitos adversos e uso correto. Deste modo, a população e profissionais da saúde terão informação adequada, portanto irão refletir antes de consumir, sobre como fazer uso correto dos medicamentos<sup>24</sup>.

### **Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) e Fatores Relacionados**

Os MIPs são fármacos que podem ser adquiridos sem receita médica, são as formas mais eficazes de tratar sintomas, em que ocasionalmente não necessitam de intervenção de profissional. São considerados uma forma de autocuidado, onde o indivíduo faz uso de produtos e remédios, como cosméticos, suplementos alimentares e produtos de higiene pessoal<sup>9,10,13</sup>.

É considerado autocuidado quando paciente de livre vontade faz uso de medicamento para tratar sintomas auto recorrentes, sem orientação profissional capacitado. Dessa forma, o indivíduo está praticando bem-estar e cuidado da sua própria saúde<sup>13,27</sup>.

Um estudo desenvolvido na capital da Tailândia, Bangkok, com população entre faixas etárias de 15 a 59 anos, apontou que os medicamentos mais utilizados foram AINEs com 34,8%, quanto aos antialérgicos com 28,4%. Um dado importante é que 45,5% dos participantes apontaram que durante a compra o farmacêutico perguntou sobre o histórico alérgico e estado de gravidez. Além disso, o estudo mostrou que a grande maioria não busca um serviço de saúde, em caso de doença menor, e faz uso de medicamentos por fácil acesso a farmácias perto de casa. Vale ressaltar que 74,3% dos participantes já ouviram o termo “uso racional de medicamentos”<sup>10</sup>.

Notou-se a prática da automedicação estar presente em todas as faixas etárias, a influência das mídias digitais junto com propaganda na venda produtos e medicamentos tornou-se rotineiro. Entretanto, a divulgação não mostra de forma clara os efeitos adversos diante ao consumo desses fármacos e riscos relacionados<sup>26</sup>.

## CONCLUSÃO

Percebe-se que a automedicação, que consiste no uso de medicamentos sem prescrição médica, se tornou um hábito frequente na população, independentemente da faixa etária ou condição socioeconômica. As pessoas estão optando por escolher e usar medicamentos por conta própria para tratar problemas de saúde. No entanto, o uso inadequado desses fármacos pode resultar em consequências negativas, como hipersensibilidade, interações medicamentosas e agravamento de doenças.

Um fator que impulsiona esse hábito de automedicação é o fácil acesso aos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Esses medicamentos estão disponíveis sem a necessidade de receita médica e sua acessibilidade contribui para que as pessoas se automediquem. A incidência da automedicação entre estudantes da área da saúde no Brasil é semelhante à de estudantes da mesma área em outros países.

No entanto, há poucos estudos realizados com acadêmicos do curso de enfermagem, nesse contexto. Uma pesquisa realizada no Brasil revelou que os estudantes de enfermagem fazem uso de medicamentos psicoativos sem prescrição médica, muitas vezes combinando-os com outras substâncias, como álcool e drogas ilícitas. Isso acarreta problemas de saúde e reflete negativamente em seu desempenho acadêmico.

Durante a graduação, os estudantes de enfermagem encaram diversos assuntos, voltados ao curso, o que leva ao desenvolvimento de sinais de estresse e ansiedade. Além disso, eles precisam lidar com atividades extracurriculares, aulas práticas, estágios e a elaboração do trabalho de conclusão de curso, além das preocupações com o futuro mercado de trabalho. Nesse contexto, surge o interesse em buscar medicamentos que possam melhorar o desempenho acadêmico.

Diante disso, é essencial desenvolver estratégias de promoção à saúde que incentivem os futuros enfermeiros a praticarem o autocuidado, para que possam zelar pela comunidade em que estão inseridos. É importante conscientizar os estudantes sobre os riscos da automedicação e promover a busca por cuidados de saúde adequados, como consultas médicas e orientações profissionais. Dessa forma, poderão lidar de maneira mais saudável com as demandas acadêmicas e profissionais, garantindo um cuidado de qualidade aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

1. Gama ASM, Secoli SR. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. Brasil. Rev Gaúcha Enferm. [online] 2017 [Acessado em 23 de outubro 2021] 38(1):e65111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/HQm9Gznw68wWrB7wtWR4FMQ/?lang=pt>
2. Berrouet MC, Lince M, Restrepo D. Automedicación de analgésicos y antibióticos en estudiantes de pregrado de medicina. Rev Med U.P.B. [online] 2017. [Acessado em 23 de outubro 2021] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-847530>
3. Moraes LGM, Bernardina LSD, Andriato LC, Dalvi LR, Loyola YCS. Automedicação em acadêmicos de Medicina. Rev Soc Bras Clin Med [online] 2018 [citado em 19 de outubro 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047947>
4. Olarte JBP, García PAC, Galindo JSA, Guillén NEA, García CGS, Ramos LJC, Ilanzo MPQ, García AEO. Factores asociados con la automedicación no responsable en el Perú. Revista del Cuerpo Médico del HNAAA [Impr/Online] 2021 [Acessado em 22 de outubro 2021] v14. Disponível em: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2227-47312021000100005&lang=pt](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2227-47312021000100005&lang=pt)
5. Júnior AGA, Caetano VS, Portela IJZ, Bezerra JP, Ferraz MAAL, Falcão CAM. Prevalência da automedicação em acadêmicos de odontologia e enfermagem em uma instituição pública brasileira. Arq Odontol, Belo Horizonte [online] 2021 [Acessado em 20 de outubro 2021] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223611>
6. Tuyshimire J, Okaya F, Adebayo AY, Humura F, Prismo III DEL. Assessment of self-medication practices with antibiotics among undergraduate university students in Rwanda. Pan African Medical Journal [online] 2019 [Acessado em 20 de outubro 2021] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31692864/>
7. Zewdie S, Andargie A, Kassahun H. Self-Medication Practices among Undergraduate University Students in Northeast Ethiopia. Risk Management and Healthcare Policy [online] 2020 [Acessado em 21 de outubro 2021] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32922102/>
8. Faqih AHMA, Sayed SF. Self-medication practice with analgesics (NSAIDs and acetaminophen), and antibiotics among nursing undergraduates in University College Farasan Campus, Jazan University, KSA. Ann Pharm Fr [online] 2020 [Acessado em 21 de outubro 2021] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33098875/>
9. Moreira TA, Teodoro JA, Barbosa MM, Júnior AAG, Acurcio FA. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. Rev bras epidemiol [online] 2020 [Acessado em 23 de outubro

- 2021] 23: E200025. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/PrPphzV7pM47BmHQ9xrjbNL/?lang=pt>
10. Gonzaga CE, Kotze PG, Olandoski M. Prevalência de automedicação para sintomas dispépticos na atenção primária. *Arq Gastroenterol.* v. 58 nº 3. [online] 2021. [Acessado em 23 de outubro 2022] Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ag/a/QBJjvjNWh3tYdYRVGTGSn3b/?lang=en>
  11. Sousa BOP, Souza ALT, Souza J, Santos SA, Pillon SC. Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde. *Rev Bras Enferm* [online] 2020 [Acessado em 23 de outubro 2021] Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/vy8FRdZfbR5NHzdDtTYTRPb/?lang=pt>
  12. Tognoli TA, Tavares VO, Ramos APD, Batagália F, Goboy JMP, Ramos RR. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis – São Paulo. *J. Health Biol Sci.* [online] 2019 [citado em 19 de outubro 2021] 7(4): 382-386. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1023226>
  13. Córdoba HO, Navarro CC, Coronel JAO, Torres SMR. Realidades de la práctica de la automedicación en estudiantes de la Universidad del Magdalena. *Rev Elec trim de Enf.* [online] 2021 [Acessado em 22 de outubro 2021] n.62. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412021000200016&lang=pt](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412021000200016&lang=pt)
  14. Andrés MIG, Blanco VG, Verdejo IC, Guerra JAI, García DF. Self-Medication of Drugs in Nursing Students from Castile and Leon (Spain). *Int. J. Environ. Res. Public Health* [online] 2021 [Acessado em 21 de outubro 2021] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33562435>
  15. Al Essa M, Alsheri A, Alzahrani M, Bustami R, Adnan S, Alkeraidees A, Mudshil A, Gramish J. Practices, awareness and attitudes toward self-medication of analgesics among health sciences students in Riyadh, Saudi Arabia. *Saudi Pharmaceutical Journal* [online] 2019 [Acessado em 21 de outubro 2021] 235-239. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1319016418305656>
  16. Riveros ER, Lienqueo AR, Medina LB. Consumo de medicamentos en profesionales y técnicos/administrativos de la salud: situación de prescripción. *Enfermería: Cuidados Humanizados.* [online] 2018 [Acessado em 23 de outubro 2021] v, 7 n, 2. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2393-66062018000200063&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062018000200063&lng=pt&tlng=pt)
  17. Meijía MCB, Respetrepo ML, Bernal DR. Actitudes, conocimientos y prácticas frente a la automedicación con productos herbales y psicofármacos em estudiantes de medicina de Medellín-Colombia. *MEDICINA U.P.B.* [online] 2018 [Acessado em 19 de outubro 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-878936>
  18. Mejía MCB, Restrepo ML, Bernal DR. Automedicación de analgésicos y antibióticos en estudiantes de pregrado de medicina. *Med U.P.B.* [online] 2017

- [Acessado em 20 de outubro 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-847530>
19. Lima PAV, Costa RD, Silva MP, Filho ZAG, Souza LPS, Fernandes TG, Gama ABS. Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas. *Acta Paul Enferm.* [online] 2022 [Acessado em 1 julho 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/4msxJqzGG7skL8FhxKX3ZBM/?lang=pt>
  20. Silva JG, Gomes GC, Costa AR, Juliano LF, Aruda CP, Carvalho LN. The practice of self-medication in children by their parents: performance in nursing. *J Nurs UFPE* [online] 2018 [Acessado em 20 de outubro 2021] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-981978>
  21. Rojas SMM, Roa SLR, Pérez DGS, Castellanos MNJ. Overview of self-medication in higher education students: a global view. *Rev Ciencia Cuidado* [online] 2022 [Acessado em 1 julho 2022] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1373533>
  22. Kanwal ZG, Fatima N, Azhar S, Chohan O, Jabeen M, Yammen MA. Implications of self-medication among medical students-A dilemma. *JPak Med Assoc* [online] 2018 [Acessado em 21 de outubro 2021] v.68, n.9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30317266/>
  23. Khadka A, Kafle KK. Prevalence of Self-medication among MBBS Students of a Medical College in Kathmandu. *J Nepal Med Assoc.* [online] 2020 [Acessado em 21 de outubro 2021] 58(222):69-75. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32335615/>
  24. Chautrakam S, Krumros W, Phutrakool P. Self-medication with over-the-counter medicines among the working age population in metropolitan áreas of Thailand. *Frontiers in Pharmacology* [online] 2021 [Acessado em 20 de outubro 2021] Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8385363/>
  25. Shah K, Halder S, Haider SS. Assessment of knowledge, perception, and awareness about self-medication practices among university students in Nepal. *Heliyon* [online] 2021 [Acessado em 21 de outubro 2021] Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844021000815>
  26. Veiga P, Cavaco AM, Lapão LV, Guerreiro MP. Self-medication consultations in community pharmacy: an exploratory study on teams' performance, client-reported outcomes and satisfaction. *Pharmacy Practice* [online] 2021 [Acessado em 22 de outubro 2021] 19(1):2138 Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1885-642X2021000100003&lang=pt](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1885-642X2021000100003&lang=pt)
  27. Khadka S, Shrestha O, Koirala G, Acharya U, Adhikari. Health seeking behavior and self-medication practice among undergraduate medical students of a teaching hospital: A cross-sectional study. *Annals of Medicine and Surgery* [online] 2022. [Acessado em 1 de julho 2022] Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2049080122005362>

28. Rubio MDT, Pérez AD, Puerta ZB, Avila IYC. Automedicación y creencias en torno a su práctica en cartagena, colombia. Rev Cuid [online] 2017 [Acessado em 22 de outubro 2021] 8(1): 1509-18. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-0973201700010150](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-0973201700010150)
29. Gama ASM, Secoli SR. Práticas de automedicação em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira. Rev Bras Enferm [online] 2020 [Acessado em 23 de outubro 2021] 73(5):e20190432. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JXcCV8BLCVRx4p8sfyknZgH/?lang=pt>
30. García ALF, Kaya ANM, Ferreira EA, Gris EF, Galato D. Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [online] 2018 [Acessado em 22 de outubro 2021] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/TsG59Tf6dH4KFTCfc5nX4jD/?lang=en>

RECEBIDO: 20/04/2023  
APROVADO: 18/08/2023